ANO 7.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 29 DE FEVEREIRO DE 1928 N.º 2113

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES / Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O BOX é um sport, uma "arte nobre„ que interessa todo o mundo, mais pela representação, prestigio e renome de alguns compatriotas, do que, propriamente, pelo conhecimento que os naturais desses paises têm por esse violento exercicio, tornado combate decorativo e brutal.

Aparte a America do Norte e a Inglaterra onde o *box* é familiar a toda a gente. nos outros paises, por muito grande que seja o entusiasmo, mesmo a paixão, pelo jogo do sôco, pode dizer-se que o interesse resulta, essencialmente, de uma questão de patriotismo.

Muita gente que pouco percebia de *box* seguiu em França, com um ardor extraordinario, a carreira, o triunfo e o *débacle* de Carpentier.

Assim em Espanha agora se tem seguido a carreira de Paulino, o prodigio vasco, fazendo dele um idolo, até o ponto de o desejarem candidato á disputa do campeonato do mundo, nas mãos de Tuney, que ha meses derrotou Dempsey, por sua vez vencedor do idolo francês derrubado Carpentier.

Para este Paulino poder chegar a candidato—o que lhe daria alguns milhares fortes de dolares—era preciso que derrotasse o famoso Geoffey, negro norte-americano, o que o proprio Richart, famoso emprezario, dava como garantido.

Soube-se hoje que o combate se efectuou, e que o valoroso espanhol perdeu, aos pontos. Isto é: escapou-se ao moço vasco a probabilidade de chegar ao campeonato do mundo. E agora, em Espanha, mesmo quem não perceba nada de *box*, comentará, lastimosamente, o sucedido.

* * *

AS investigações ácêrca da autenticidade dos objectos encontrados em Glozel tomaram um aspecto novo. A requerimento do presidente da Sociedade prehistorica de França, a policia realisou uma busca em casa dos Fradin, a quem pertencem os terrenos de Glozel, encontrando pedras recentemente gravadas e algumas limas que se tornaram suspeitas.

Trata-se duma fraude? Os objectos neoliticos de Glozel foram "preparados" com o fim de fazer acreditar numa descoberta scientifica de vulto?

A estas perguntas vão responder brevemente os tribunais franceses, onde o pleito está tomando proporções que são de molde a apaixonar a opinião publica.

* * *

NO proximo sabado devem reunir na Liga Naval, ás 4 da tarde, os socios da sociedade internacional, de caracter intectual, conhecida pela designação P. E. N. Desta sociedade fazem parte, no nosso pais, pessoas da nossa melhor sociedade, e entre elas algumas ilustres senhoras, escritoras e conferencistas.

* * *

FOI adiado para a proxima semana o grande dia de Aviação que estava marcado para hoje no aerodromo do Campo Grande.

MUSSOLINI
e a politica francesa

Mussolini é um manancial de declarações. Apesar de assoberbado de trabalho, um jornalista recomendado pelo seu nome ou persistente na sua vontade, consegue sempre falar-lhe. Raras entrevistas, simples conversas. Mussolini foi jornalista. Isto diz tudo.

Um dos ultimos homens de jornal que com o Duce se encontrou, foi Clement Vautel, de *Le Journal*. Nada de formalidades. Nem Mussolini tem o habito de se formalizar com jornalistas, nem Clement Vautel parece ter aceitado o acontecimento nesse terreno.

O chefe do governo italiano conversou. Interrogou. Talvez mesmo se tivesse limitado, adaptando-se ao estilo Vautel, a fazer frases.

Sobre a França, e falando com um francês, disse o ditador italiano:

—Esse pais é maravilhosamente solido, tanto sob o ponto de vista moral como sob o ponto de vista material. Ha nele como que uma compensação que sempre, automaticamente, sem choque nem violencia inutil, restabelece o equilibrio.

Ha nesta declaração de Mussolini um elogio franco, quasi uma consagração, do espirito democratico e nacionalista francês. De facto, a França consegue, sem desrespeito pelas suas instituições constitucionais, fazer frente ás convulsões politicas e financeiras *aprés la guerre*, apenas pelo seu espantoso instinto de defesa nacional. O nacionalismo francês, salvador e constante, não é apanagio de nenhuma facção ou partido. Tanto cabe dentro da Republica, como dentro de um pensamento realista ou conservador, isolado do regime.

Mussolini teve para Vautel uma afirmação de espirito, dentro da qual, todavia, se pode encontrar, forçando sem duvida um pouco as realidades, uma base de justiça.

—Um dos sinais mais afirmativos da ordem em França vejo-o eu no grande numero de automoveis que circulam em França. Quasi um milhão! O segundo logar depois dos Estados Unidos. E' admiravel! Todo aquele que adquire um automovel, por pequeno que seja, torna-se um anti-revolucionario. Não lhe falem de um comunismo que lhe arrebataria talvez o seu carro. Não será nunca possivel, na America do Norte, um "Grand Soir„, visto que cada trabalhador pilota o seu "Ford„. O vosso milhão de carros é uma garantia social.

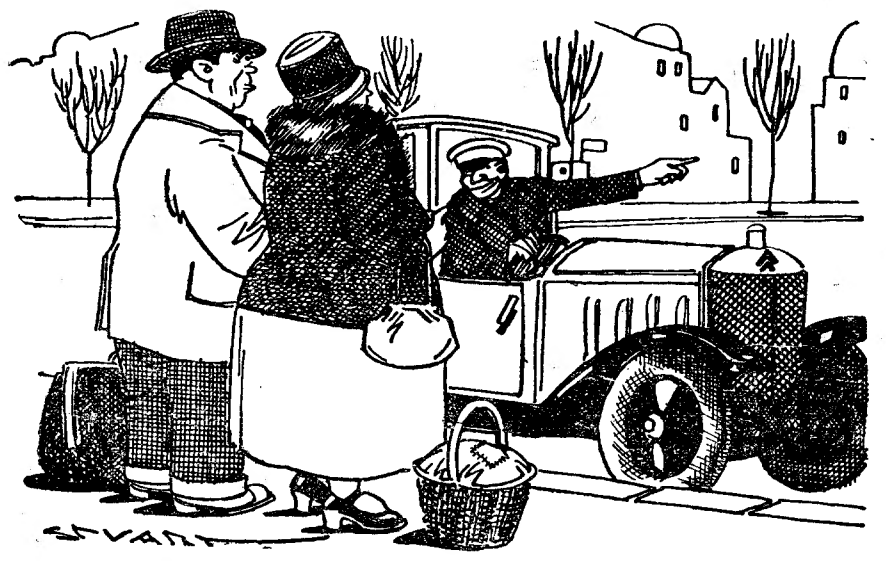
Eis uma *boutade*. E saltêmo-la, deixando ao optimismo de cada um o considerá-la, ou não, uma afirmação séria, envolta num sorriso.

Finalmente, o ditador italiano insurge-se contra o sufragio universal, que considera "uma ficção„. No seu dizer, uma dezena de milhões de italianos tinham voto; desses só votava metade. E a metade votante era constituida por pessoas de rudimentar cultura, se não totalmente ignorantes, que exerciam o «sagrado direito„ segundo as pressões dos audaciosos e as manobras dos profissionais da politica. Deixa o Duce entrever a sua oposição formal ao voto aos analfabetos.

Um Parlamento que excluiria os politicos profissionais, que nem sequer teriam voto—eis uma ideia de Mussolini.

Reproduzindo o pensamento do famoso ditador, de cabeça de Cesar, mas indiscutivelmente uma cabeça bem organizada, queremos deixar-nos arrastar na expansão que sempre têm as palavras do Duce, quando transmitidas a grandes jornais.

Desculpa visivel



—Desculpem mas não as posso levar no meu taxi. Vem já aí um camion.

MAIS uma vez, vai decidir-se da sorte do Teatro Nacional para a proxima época de inverno. Segundo consta, devem apresentar-se ao concurso, que será aberto pelo Ministerio da instrução, como se anunciou, nada menos de quatro Companhias: Alves da Cunha-Berta de Bivar, Palmira Bastos-Alexandre de Azevedo, Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro e Ilda Stichini-Clemente Pinto.

Dada a falta de teatros com que se luta actualmente em Lisboa, o que iem levado muitas companhias em *tournée* para a provincia, espera-se que este concurso seja particularmente renhido, preparando-se cada concorrente para entrar no jogo com os melhores trunfos.

* * *

O ILUSTRE caricaturista Leal da Camara publicou a conferencia que realizou, na escola industrial Afonso Domingues, sobre a nobilissima figura de Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, ceramista, caricaturista e professor daquela escola, onde foi dado o seu nome a uma aula de desenho.

Trata-se dum estudo completo, que é uma magnifica lição, na qual se destaca, com formidavel relevo, o nome de Manuel Bordallo, cuja morte encheu de luto os meios artisticos portugueses.

* * *

COMUNICAM do Recife que se declarou, por alturas de Maceió, um violento incendio a bordo do navio brasileiro *Atalaia*, que seguia de Nova-York para o Rio com um carregamento de materias inflamaveis.

Junto dele, encontram-se já diversos vapores de socorro, entre os quais o paquete *Cantuaria*, do Lloyd Brasileiro.

* * *

FOI hoje recebido na nossa redacção o seguinte telegrama:

"GENEBRA, 29.—A comissão financeira da S. D. N. tem examinado o pedido de emprestimo formulado por Portugal, apreciando os resultados do inquerito feito em Lisboa, por alguns dos seus membros.

A decisão só será tomada na proxima semana, pois não estarão antes concluidos os respectivos estudos.—(L.)„

* * *

O CONSIDERADO clinico sr. dr. Eduardo Coelho, assistente de clinica medica nos nossos hospitais, autor de notaveis trabalhos de literatura medica, acaba de publicar, em volume, um estudo sobre "Angina pectoris, patogenia e tratamento", que constitue as suas lições aos alunos de clinica terapeutica.

* * *

NO interessantissimo numero do *Sempre Fixe* que hoje foi posto á venda destacam-se, pela sua arte ou pelo seu espirito, a pagina de Stuart Carvalhais e as caricaturas de Francisco Valença, Amarelhe, Jorge Barradas, D. Fuas e Botelho.

* * *

FOI autorizada a direcção geral de assistencia a contrair um emprestimo suplementar de duzentos e dez contos para o Instituto Superior do Cancro.

O português

No Brasil

Do distinto artista sr. Alfredo Candido recebemos a seguinte carta:

Sr. Director — Permita-me v. que faça alguns breves reparos sobre o artigo do meu amigo sr. Carvalho Neves, "O Brasil e a lingua portuguesa„, publicado no dia 18 do corrente.

E' certo que a deliberação do ministro das Relações Exteriores da Republica Brasileira, não foi com o fim de homenagear Portugal. Mas, sem duvida, pelo que fomos e pelo que ainda somos, merecemos o respeito do mundo inteiro, como temos merecido continuamente as homenagens das nações mais cultas, sem que fossem solicitadas e nem ao menos fazermos aquela propaganda a nosso favor, em que se empenham todos os Estados.

Ha quem nos considere muito pequenos, quando ainda hoje somos suficientemente grandes, como ainda ha dias dizia o sr. dr. Afonso Lopes Vieira—"Um vasto imperio„.

Ha tambem quem nos considere pobres e talvez perdidos; porque ainda ha quem recite o "Noivado do Sepulcro„ e o "Enterro de Laura„, vendo esvoaçar os morcêgos em torno das nossas janelas.

Creio que Portugal não convidou o Brasil a colaborar no "Livro de Ouro„, pelo facto de nada ter deliberado sobre a organisação desse trabalho. Certamente que o Brasil não aceitaria o convite, pela mesma razão que nós não aceitamos o convite espanhol: e não o aceitamos, porque, considerando que hoje no mundo, a gente letrada pouco mais conhece de geografia, do que aquela que circunscreve os limites da rua onde reside, podem haver confusões....

O Brasil é nação de que todas as outras necessitam; Portugal é tambem uma nação de que, ainda hoje, todos aqueles Estados que são realmente grandes, não podem prescindir, apesar da grandeza e da riqueza que lhe devem. Se a grande nação da America do Sul é o nosso maior padrão de gloria, tambem os brasileiros não teem na sua ascendencia senão muito orgulho e muita honra de que possam ufanar-se. Os espiritos que flutuam na treva que os envolve, tê-lo-hão compreendido, em frente desses padrões erguidos pelo genio português em todos os cantos da terra.

Quanto ao caso da afirmação de não nos ficar mal falar a lingua que no Brasil se fala, certamente: porém, é bom nunca esquecer que quando por lá andaram os nossos missionarios, já Portugal possuia uma literatura que até hoje não pôde ser igualada: Fernão Lopes, Camões, João de Barros e o Padre Antonio Vieira irradiam muita luz através do nosso pessimismo.

Sobre a questão da nossa representação na Exposição do Rio de Janeiro, o sucesso foi tão brilhante, que, sendo especialmente prorogado o praso desse "certamen„, em atenção a Portugal, a imprensa do Rio organisou um magnifico cortejo em honra e homenagem aos portugueses e o resultado, ao contrario do que até essa data tinha acontecido, foi para todas as nações surpreendente, podendo dizer sem receio de contestação que, nos ultimos tempos, a Exposição, a viagem de Gago Coutinho e Sacadura Cabral e a visita do dr. Antonio José de Almeida são três afirmações admiraveis e incomparaveis dos nossos recursos e do nosso valor.

De v., etc.—*Alfredo Candido.*

A MUSICA

O concerto

Madame Nobre

e o album da casa Beckstein

Realiza-se domingo, ás 21 horas, no Asilo-Escola Antonio Feliciano de Castilho, a apresentação da distinta professora madaame Cristina Tapa de Nobre.

O programa é o seguinte:

1.ª parte — "Algumas palavras„, pelo actor Romualdo de Figueiredo; "Tem cautela„, dr. Alberto de Morais, M.lle Maria Elisa Silva; "E ri tu!„ (Un Ballo in Maschera) Verdi, Mr. Alvaro Faria; "La Bohème (valsa) Puccini, M.lle Estela Angela Pinto; "Il fior...„ (Carmen) Bizet, Mr. João Nobre; "Cotovias„, Sarti, M.lle Maria Anacleta de Almeida; "Bohème„ (dueto) Puccini, Mrs. Alvaro Faria e João Nobre; "Canção de Maria„, Milano, M.lle Maria Elisa Silva; "Lua cheia (côro) Sarti.

2.ª parte—"La Wally„, Catalani, M.lle Estela Angela Pinto; "Manon„ (sonho) Massenet, Mr. João Nobre; "Salvator Rosa„, Gomes, M.lle Maria Elisa Silva; "Rigoletto„ (dueto) Verdi, M.lle Maria A. de Almeida e Mr. Alvaro Faria; "Repentir„, Gounod, M.me Cristina Tapa de Nobre; "El Cabo Primero„, Caballero, M.lle Estela Angela Pinto; "Cantares Alentejanos„, côro.

3.ª parte—Versos, pelo actor Romualdo de Figueiredo; "Amores, Amores„, Viana da Mota, M.lle Maria A. de Almeida; "Barbeiro de Sevilha„, Cavatina, Rossini, Mr. Alvaro Faria; "Papoulas„, Sarti, M.lle Maria Elisa Silva; "Carmen„ (dueto) Bizet, M.lle Estela Pinto e Mr. João Nobre; "Dinorah (valsa), M.lle Maria Anacleta de Almeida; "Olhos Negros„, dr. A. Morais, M.me Cristina Tapa de Nobre; "Lavadeiras„, Sarti, côro.

Bibliografia musical

Tivemos o prazer de receber da casa Heliodoro de Oliveira, representante em Lisboa dos pianos Bechstein, um valioso album de luxo, editado pela Casa Bechstein, Berlim.

Trata-se dum livro de propaganda da universalmente afamada marca de pianos, mas de tal modo combinado e realizado, em alemão com traduções em inglês e francês, que se torna grato a todos os pianistas e artistas-musicos em geral. Além de variadissimas fotografias—belezas naturais, salas de concerto, salões, transatlanticos, riqueza e arte na fabricação pianistica—e de alguns pormenores interessantes, o "album ilustrado Bechstein„ encerra inumeros autografos e retratos de artistas mundiais, entre os quais figura José Viana da Mota, uma soberba reprodução dum busto de Beethoven por Adolf Fremd—um milagre de expressão e verdade!—e uma longa carta, com o respectivo "facsimile„ dirigida por Wagner a Carl Bechstein, o creador dos pianos Bechstein, pai do actual proprietario.

De facto, menciona o album que, "graças á sua personalidade e aos seus dotes musicais, Carl Bechstein tornou-se o amigo dos grandes musicos da época: Bulow, Liszt, Rubinstein, Tausig e Wagner„.

E, para terminar, não resistimos ao prazer de transcrever o programa dum concerto de piano realizado em 1869—num Bechstein — pelo genial pianista Carl Tausig.

1.ª parte.—"Phantasie„, op. 15, Schubert; "Toccata„, op. 7, Schumann; "Suite„, Haendel; "Ouverture„, "Andante, "Allegro„, "Sarabande„ "Gigue„ "Passacaille„, "Nouvelles Soirées de Vienne„, Tausig.

2.ª parte.—32 "Variationen„ sobre um tema original, Beethoven; "Barcarolle„ op. 60, "Vier Präludien„, op. 28, "Valse„ op. 42, "Polonaise„, op. 53, Chopin; "Cantique d'amour„, "Rapsodie Ongroise„, Liszt.

!! .....

Francine Benoit

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria Domingas da Camara de Noronha e D. Ana de Jesus da Camara Berquó.

E os srs.:

Pedro Lamas, Eduardo João Romero, Albino Antonio Freire de Andrade, Laorte Conde Leal e o menino Alvaro Nuno Prostes da Fonseca de Andrade.

No Bussaco

Durante a epoca do Carnaval de 1928, o Palace do Bussaco foi, como era de esperar, um elegantissimo ponto de reunião. A fim de fugir ao bulicio dos folguêdos carnavalescos da cidade e gosar as belezas naturais da riquissima mata, estiveram ali entre outras pessoas:

Embaixador de Inglaterra, Ldy Carnegie e filha, Ministro da Holanda, Madame Withe e filha, Ministro da Argentina, e Madame Lerillier, Encarregado dos Negocios do Uruguay e irmã, Vice-almirante Kemmio Betty e Madame Betty, General Chagas Parreira e esposa, Pedro Gusmão e esposa, Sir Robert Harvey, José Cabral, Dr. José Perdigão e esposa, D. Luiza Camara Pestana Goudain, Waldemar de Orey, esposa e filhos, Conselheiro Camelo Lampreia, Antonio Pessa Ribas e esposa, Augusto Barbosa Estacio e esposa, Juan Guillelmont, Dr. Formigal Luzes e familia, Mascarenhas e irmã, Dr. Mocklel, Dr. Salazar de Sousa, Dr. Santos Lourenço, Madame Bregaro, Dr. Alberto Xavier, Mr. Knowles e Miss Knowles, Mr. George Miller e Mrs. Miller.

No Monte Estoril

No Hotel Italia

Assistencia elegante ao chá-dançante de domingo ultimo, que, como sempre, decorreu cheio de animação:

Condessa da Azarujinha, D. Elvira de Oliveira de Almeida Calheiros e Menezes, D. Virginia de Abreu Franco, D. Febronia de Abreu Saraiva e filha, D. Ida Burnay de Guimarães Serodio, D. Sára Leão da Fonseca, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Maria José Vilas Boas Canes da Costa e Silva e filha, D. Maria Pedroso Barata e filha, D. America da Rocha e Melo, D. Rosina Cerveira de Melo e filha, D. Elisa Pedroso Olympio e filha, madame Oliveira Soares e filha, D. Beatriz Vilar Machado Soares, D. Rosa Espinho, D. Paulina Pinto Parreira, D. Maria de Carvalho e filha, madame Teofilo de Magalhães, D. Lucilia de Almeida Pinto, madame Readmann, D. Adelina de Sousa Nunes, madame Bell, D. Carolina de Sousa Pinto, madame Armando Leitão, madame Cortezão, D. Mariana da Camara de Carvalho Daun e Lorena e irmãs, D. Laura Pinto, D. Maria Margarida de Barbosa Matos Chaves, mesdemoiselles Atalayas, etc., etc.

Pontos de reunião

No Variedades

Amanhã, realiza-se neste teatro, onde funciona actualmente a companhia da artista Eva Stachino, uma «matinée» para a qual estão feitas numerosas combinações.

No Trindade

Em recita da moda representa-se mais uma vez a engraçada peça «O Rei da Sorte» (Azais), completando o espectaculo a revista «Pó-Pó», em que tomam parte todas as novidades estrangeiras.

No Gimnasio

Amanhã mais uma recita da moda, em que se representa, pela ultima vez a peça «Flor de Laranjeira» e a revista «Chá das 5».

Casamentos

Foi pedida em casamento, na Beira, Africa Oriental, para o engenheiro-quimico sr. Ernesto de Freitas Ribeiro, filho da sr.ª D. Elvira Alcobia de Freitas Ribeiro e do capitão de mar e guerra sr. José de Freitas Ribeiro, a sr.ª D. Maria Regina de Lacerda Forjaz, filha da sr.ª D. Zulmira de Lacerda Forjaz e do medico da Armada sr. Francisco de Lacerda Forjaz.

O casamento realizar-se-ha por todo o corrente ano.

Nascimentos

A sr.ª D. Zulmira Purificação Dias Panzina, esposa do sr. José Martins Panzina Junior, teve o seu bom sucesso em Valongo.

Mãe e filho estão, felizmente, bem.

Baptisados

Sendo celebrante Monsenhor Bandrillart, realizou-se em Chateaux Nois-sur-Seine o baptizado dum filhinho dos srs. condes de Chatillon e Teuilly.

Serviram de madrinhas a sr.ª D. Silvana de Artois de Morais Correia da Silveira, tia materna e de padrinho o sr. marquês de Chatillon e Teuilly, avô paterno.

Em viagem

Do Grande Hotel de Italia, onde esteve passando o Carnaval, regressou a sua casa em Lisboa, com sua esposa, a sr.ª D. Alice Aisberg de Mendonça, o sr. Antonio dos Santos Mendonça.

—Está em Lisboa o nosso amigo, sr. Carlos Diogo Fafranch Duff.

Doentes

Foi operada pelo sr. dr. Azevedo Gomes, no hospital de Arroios a sr.ª D. Luiza Gomes Marques, esposa do nosso amigo e distinto artista dramatico Rafael Marques.

Encerite

O melhor preparado para encerar soalhos, mobilias, oleados, corticites, etc. —Lata de 1|2 quilo, escudos 5$00—Recebe-se a lata vazia por $75—A' venda em todas as Drogarias—Fabricantes e Depositarios Gerais, Joaquim Lopes & Bento, Ltd.—Telefone N. 5815

Dr. Gomes de Amorim

MEDICO HOMOEOPATHA

Rua das Amoreiras, 185 —— Tel. 1335 N.

—— 3.as, 5.as e sabados, ás 14 h. ——

João José de Mello Lapa

Advogado

Escriptorio: Rua Garrett, 17, 3.º D.

GUARDA-LIVROS, AJUDANTES, DACTILOGRAFAS, etc.

HABILITAÇÃO GARANTIDA no

INSTITUTO LUZITANO DE COMERCIO

unico no genero em Portugal com a verdadeira pratica onde os alunos trabalham dia a dia como se fossem de facto empregados de qualquer casa comercial de grande movimento.

Dirijam-se ao

INSTITUTO LUZITANO DE COMERCIO

R. DA PALMA, 164 (jun'o ao Teatro Apolo) Tel. N. 3453

PORCELANA DE LIMOGES

EM EXPOSIÇÃO NA AGENCIA DOS FABRICANTES

R. DO LORETO, 34, 2.º

Pensão «Moraes»

Avenida da Liberdade, 139, 1.º esq.

Telefone N. 4287

Director-gerente: Adriano Rovisco dos Santos

Quartos com o maior luxo e conforto. Casa de banho e serviço de mesa esmerado. Recebem comensaes e fornecem almoços e jantares.

GLORO

A "odalisca„ do bom fumador. A' venda nas boas tabacarias. Deposito: J. Queiroz, Ltd.ª

Rua de S. Julião, 53, 2.º-D.

Cartão de Identidade

a 4$00 Escudos 12 retratos

FOTO AMERICA

R. Registo Civil, 6 (ao Intendente)

e

FOTO BIJOU

Rua dos Cavaleiros, 5 a 9

PERFUMARIA BALSEMÃO

FUNDADA EM 1895

141, RUA DOS RETROZEIROS, 143 TELEF. C. 2777

Importação directa — Expedições rapidas postais á cobrança

PENSAO TIVOLI

Av. da Liberdade, 180 — Telef. N. 987 — LISBOA

Novas instalações com todas as comodidades modernas e hi-giene; agua corrente. Serviço de cosinha domestica e pura

Façam uma visita

Casa de toda a respeitabilidade e de muito socêgo

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Hotel Bristol

Ha um ano que este hotel não exercia a sua industria, reabriu completamente restaurado: visitamo-lo ficando-nos a impressão de que é um estabelecimento modelar. Recomendamo-lo a todos que frequentam hoteis de 1.ª ordem e que desejem viver com conforto. Telef. Norte 4254.

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A Arte Cinematografica

Tivoli

«A ultima careta»

Apesar da supremacia incontestavel do cinema americano, as grandes obras de coração são ainda europeias ou realizadas por europeus. O publico, em especial o português, ainda não compreendeu o verdadeiro valor do enscenador cinegrafico; concentra no interprete toda ou quasi toda a sua atenção, cometendo assim a maior das injustiças, pois todo o mérito emana do trabalho daquele que, geralmente, se não vê.

E' pois para A. W. Sandberg que vão os nossos primeiros elogios, provocados por este filme excepcional, capaz de desarmar muitos cinéfobos. Autor, com Paul Knudsen, dum argumento que, sem ser positivamente novo, — a eterna historia do *Ridi, pagliacci*—consegue comover e marcar uma posição acima de todos os seus congeneres, Sandberg tirou dele o maximo partido, sem o carregar até ao dramalhão nem o aliviar, disparatadamente, com um feliz desenlace.

De técnica impecavel, como de resto é apanagio da «Nordisk», *Klowen's* decorre sem delongas de montagem, nem erros fotograficos. A propria atmosfera parda que envolve toda a pelicula, destina-se a não desdizer a acção, fornecendo o ambiente de tristeza e desengano que a historia de Joe Riggins evoca.

Certa perspectiva de rua, quando da scena da separação, entusiasmou-me. No doseamento daquela luz está o desespero, a amargura, a fatalidade da alma do palhaço; é assim que se faz psicologia com imagens!

Na interpretação, Gösta Ekmann, que já marcára o seu lugar com Fausto, domina toda a fita, com pasmoso acêrto, tanto mais que o papel é pesado demais para os seus ombros; mas não tardará que possa interpretar papeis ainda mais dificeis. A scena do espelho e o numero do excentrico atirador — o seu derradeiro encontro com o rival — são soberbas. Maurice de Féraudy, de quem esperamos ver melhor, esteve excelente no principio da acção, teatralizando-se um pouco para o fim. Karina Bell, com a candura e a fragilidade necessarias. Robert Schmit, muito bem, no costureiro Philipe. Kate Fabian, Erik Bertner e Edmonde Guy, correctos.

«A sereia dos tropicos»

Apesar dos seus *coktails* cosmopolitas, que os editores guindaram a romances, o indicarem como um bom *scénariste* de acção, Maurice Dékobra, autor em voga, quando pretende servir o cinema cai na imbecilidade que habitidosamente contorna nos seus livros. *La sirène des tropiques*, como *La girl aux mains fines*, que Lisboa ainda não viu, é duma nulidade de interesse desconsolador, com a agravante de se parecer com *Alma of the South Seas*, modelo dos filmes exoticos.

Jacques Natanson, fotografando bem e animando com brio, bem pouco conseguiu espremer do manuscrito. E' tudo decadente, artificial, recortado em papel de côres.

E' lastimavel não terem sido melhor aproveitadas as reais qualidades de Joséphine Baker, que, em Papitou, salvo certo exageros esses mesmo exigidos pela acção, fez o melhor que poude.

Olimpia

«Soror Caridade»

E' um drama, um drama intenso, é certo; mas que maravilhoso filme! Não se podia exigir a Arthur Bergen, que o enscenou para «Emelka Film», maior sobriedade de processos, maior segurança técnica, maior felicidade fotografica.

O publico aborreceu-se, dormiu, quasi que protestou. Porquê? Porque o filme é um farrapo de vida, de verdade — e as vrdades são amargas... Evidentemente, ninguem o pode vêr para se divertir; mas todos o deviam vêr, mostrá-lo ás suas filhas, para que elas assimilassem, na dureza voluntaria dos contrastes, a quanto pode levar uma leviandade grave e confiante.

De todos os explendidos artistas que interpretam as personagens, o cartaz apenas cita Imogem Robertson. E' justo. E' ela que conduz, que condensa, que universalisa a acção. Deixa de ser uma mulher, para ser a Mulher, que ama, que confia, que sofre e que sabe perdoar.

«Pat e Patachon moços de fretes»

A empresa do Olimpia, compreendeu, acertadamente, que, por melhor que fôsse, o filme anterior exigia um antidoto eficaz. Por isso escolheu esta engraçada comedia do já celebre duo dinamarquês. Mais uma vez Carl Schenstrom e Harald Madsen provaram as suas inimitaveis qualidades desopilantes, que fazem deles os melhores cómicos europeus; mais uma vez tambem, Lau Lauritzen provou que, sendo um optimo enscenador, não possui a faculdade de saber encurtar os seus argumentos, embora os valorise por uma continuidade logica, que quasi sempre falta nos filmes cómicos.

Contrascenam tambem: Lini Lani, Arne Weel, Oscar Stribolt, Petrine Sonne e Mathilde Nielsen, a formidavel governante de *Amo e Senhor*, num pequeno papel.

O CINEMA E A LEI

O Regulamento do Cinematografo Francês

O *Journel Officiel*, publicou no seu numero de 20 do corrente mês, o Regulamento do Cinematografo Francês, destinado a vigorar a partir de 1 de março proximo. Por considerarmos interessantes algumas das disposições legislativas do decreto, traduzimos literalmente trechos dos seus dez artigos:

.....

"Art. 4.º — A representação em publico dos filmes cinematograficos é submetida á fiscalisação do ministro da instrução publica e das belas-artes".

"Salvo as excepções determinadas por portaria ministerial fundada em parecer da comissão instituida no artigo 5.º do presente decreto, nenhum filme cinematografico pode ser representado em publico se esse filme, compreendendo titulo e legendas, não tiver sido visado pelo ministro da instrução publica e das belas-artes".

"Este visto só pode ser concedido segundo parecer conforme da comissão mencionada no paragrafo precedente. A reprodução do visto deve figurar em cada filme projectado".

"Todo o filme estrangeiro submetido ao visto deve ser apresentado na versão exacta e integral com que foi ou é projectado no seu país de origem, e com uma reprodução exacta e integral do titulo e das legendas com que deve ser apresentada uma tradução em francês".

"Art. 5.º — E' instituida no Ministerio da Instrução Publica e das Belas Artes, para a fiscalisação dos filmes, uma comissão composta de trinta e dois membros nomeados pelo ministro.„

"Esta comissão compreende: o director geral das Belas Artes, um dos sub-directores ou chefes de repartição da Direcção Geral das Belas Artes, tres representantes do Ministerio da Instrução Publica e das Belas Artes, quatro representantes do Ministerio do Interior, um representante do Ministerio da Agricultura, um representante do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, um representante do Ministerio das Colonias, um representante do Ministerio da Justiça, um representante do Ministerio do Comercio, um representante do Ministerio da Guerra, um representante do Ministerio da Marinha, dois representantes dos produtores franceses de filmes, dois representantes dos autores franceses de filmes, dois representantes dos directores franceses de salas de espectaculos cinematograficos, dois representantes dos artistas franceses do cinematografo e oito pessoas escolhidas em razão da sua competencia especial.„

"Art. 6.º — A comissão, depois de ter procedido ao exame dos filmes, elabora a lista daqueles desses filmes reconhecidos como susceptiveis de serem visados.„

"Para esse efeito, terá em consideração o conjunto dos interesses nacionais em jogo, e especialmente o interesse da conservação dos costumes e tradições nacionais, assim como, se setrata de filmes extrangeiros, as facilidades de acesso dos filmes franceses nos diversos paises de origem.„

"Art. 7.º—O ministro da instrução publica e das belas artes designa anualmente dez dos membros da comissão, dos quais três representantes do ministerio do interior, para constituir uma secção permanente, que é presidida por um dos vice-presidentes da comissão escolhida pelo ministro. A comissão pode delegar os seus poderes nessa secção permanente no que diz respeito ao exame dos filmes e á sua admissão eventual na lista prevista pelo artigo precedente.„

"A comissão e a sua secção permanente podem admitir os autores e editores interessados a apresentarem observações escritas ou orais.„

.....

"As despesas de exame e de visto dos filmes, compreendendo as de verificação das traduções dos titulos e das legendas, tais como fixadas nas tarifas estabelecidas pela lei, ficam a cargo dos interessados.„

.....

Politeama

«Odette»

E' a segunda versão cinegrafica da celebrada peça de Victorien Sardou. Tal como na primeira, de origem italiana, Francesca Bertini interpreta o papel principal: a mulher que a severidade excessiva do marido conduz ao mais baixo destino, separarando-a da filha que idolatra.

E para que esta não faça de sua mãe o justo e degradante juizo, Odette tem que desaparecer do mundo, sem que ela nunca saiba os laços de sangue que as ligavam.

E' o segundo filme de Francesca Bertini, depois da sua volta á luz dos *sunlights*. Muito superior ao primeiro, *O fim de Monte-Carlo*, que inaugurou a temporada cinematografica do Politeama, tem contudo erros deploraveis, muito para estranhar em Luitz-Morat. O prologo é um erro contínuo: scenografia descarada, luzes incompreensiveis de dureza e desigualdade, insistencia nos mesmos angulos, indumentaria anacrónica para *1912*, uma data que não corresponde á rubrica de Sardou, que tinha sido bonito respeitar. Ha psicologias que rão ajustam em todas as épocas.

Mas as scenas que se sucedem, os lindos exteriores, as belas fotos maritimas, apesar do *ritornello* ao famigerado «scenario de 1.º acto», reabilitam a produção Jean de Merly.

A registar uma bôa interpretação da parte de Warwick Ward (conde de Clermont Latour), Simone Vandry (Jacqueline), Fred Sohn (o noivo), André Guerrache (Philipe La Hoche), excelente da parte de Fritz Kortner (o aventureiro) e do provinciano, cujo nome nos não ocorre.

Francesca Bertini já se caracterisa com conta, peso e medida, mas ainda não se curou completamente das suas taras cabotinas.

«A liga de Miss Ruth»

Charles Ray e Marie Prévost! Dois nomes que, cada um de per si, querem dizer animação, bom humôr, sinceridade, qualidades artisticas. Reunidos, prometiam uma comedia impagavel de graça e de finura; e em nada errou o feliz prognostico. A fantasia do primeiro, aliada á graciosidade galante da segunda, emolduradas pelo excelente trabalho da enscenação e muito á vontade no bem elaborado enredo, constituem um conjunto digna de figurar no «dista de oiro» da Erka P. D. C..

A que inarraveis situações conduz a liga original de Ruth Darling! De todas elas, a linha inalteravel de Ray sai com uma mestria e uma felicidade tais que chegamos a imaginar que e trata dum improviso.

Um ritmo jovial, ritmo de *vaudeville*, duma originalidade e duma segurança inexcediveis, mantem-nos em contínuo interesse. A justeza de certas montagens — a queda de Ken Warwick é uma maravilha de *overlamping* — dão ao filme uma classe pouco habitual no genero e aproxima-o de dois modelos: *No quarto de Mabel* e *Tudo de quarentena*.

«Tess no paiz dos odios»

Um filme de Mary Pickford é sempre bem acolhido pelo publico e pela critica, mesmo quando, como este, já tem mais de cinco anos em cima das bobinas. A Grande Pequena sempre foi uma verdadeira artista, inimitavel nos papeis infantis. Tess é uma figura que ilustra a sua galeria. Toda a nossa admiração por ela se pode resumir neste grito da alma: — Feliz Douglas!

A enscenação de John S. Robertson é muito cuidada. Os demais interpretes (Lloyd Hughes, David Torrence, Jean Hersholt, etc.) equilibrados.

Produção «United Artists».

RETARDADOR

RUA DA GLORIA — N.º 57
BAL-TABARIN MONTANHA
ABERTO TODA A NOITE
CABARET-DANCING
AMELIA VASQUES — formidavel cancionista
ANGELITA FRANCES — extraordinaria rumbista
Concerto pelo sexteto Bal-Tabarin-Melody-Jazz
BAILE TODA A NOITE
Sessões ás 20 horas, meia noite e 2 horas
RESTAURANT
"AGUIA D'OURO"
R. Eugenio Santos, 23-25
Telefone Norte 3650
Esplendido serviço de almoços e jantares a 8$00 e a 10$00 respectivamente — Especialidade em bifes á moda da casa — Esmerado serviço á lista — Jantares para fóra — Comensais a preços modicos
ABERTO TODA A NOITE
ASSEIO, CONFORTO E MODICIDADE DE PREÇOS

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 AS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

A Cidade

CABELEIREIRO DE SENHORAS
Cortes-Ondulações-Manucure
PINTURAS POSTIÇOS
R. do Carmo, 35-1.º . Tel. C. 1467

Chá das cinco

Os palidos de amor

Conhecem-se bem, quando se topam na rua, os palidos de amor. Neste Carnaval de todo o ano em que vivemos, as suas mascaras destacam-se nitidamente das mascaras banais, dos ché-chés retocados que enchem os passeios, dos pierrots melancolicos que arrastam a existencia ao longo do Chiado.

Os palidos de amor formam uma raça áparte. A sua palidez dá-lhes pergaminhos de nobreza entre os fantoches que vivem para a bacanal dos sentidos. Supondo-se livres, são os eternos escravos do coração Imaginando. num dado momento, que a vida lhes concedeu a forma definitiva do seu sonho, não tardam em reconhecer que para alem do amor existe alguma coisa mais que os seus labios procuram, que os seus olhos perseguem, que as suas mãos diáfanas se esforçam por alcançar—e que nunca chegam a atingir. Quando supõem que puzeram num beijo toda a alma que têm dentro do peito, ouve-se lá dentro uma voz que diz: "Ainda não„. E os palidos de amor tremem e pensam: "Quando será?„

As suas almas vivem num drama permanente. Sobe o pano a toda a hora, para um novo episodio, no palco breve do seu coração. E apesar de serem tão reduzidas as dimensões da scena, movem-se naquela "boite„ minuscula de "boulevard„ todos os actores da formidavel companhia que cada um de nós trás dentro do cérebro.

Os palidos de amor! Quando penso neles, quando me aproximo, quando lhes falo, faço-o sempre com a ternura com que se fala a uma criança. Pois não são eles, afinal, as eternas crianças da existencia, alguns de cabelos brancos—e que ainda procuram fixar no album da memoria a mais linda imagem d'E'pinal da sua vida?

Norberto Lopes

Broche

Perdeu-se um, com brilhantes, do teatro do Gimnasio, carro da Estrela, até á rua da Esperança, 85, 2.º.

SŒURS DIANY

As formosissimas e esculturais estrelas do "Casino de Paris" que se estreiam hoje no TEATRO SALÃO FOZ

BÔLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	750$00
» Externas 1.ª serie	788$00
Acções do Banco de Portugal	1.255$00
» do Banco Lisboa & Açores	520$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	204$50
» da Companhia dos Tabacos	1.570$00
» da Companhia do Gaz, coup	466$50
da Companhia Colonial do Buzi	94$00

A libra cotou-se: cheque 98$75; ouro, c. 104$00; v., 106$00.

A EXPOSIÇAO DE SEVILHA

Espanhois

E PORTUGUEZES

preparam os caminhos

entre Lisboa e Andaluzia

A exposição ibero americana em Sevilha continua a ser motivo dominante de actividade oficial e particular de portugueses e espanhois.

A nossa colaboração está conjurada por uma serie de medidas de que se deve esperar o melhor resultado. Qual a melhor maneira, porém, de a efectivar?

Discutem-se os caminhos que nos hão de ligar a Sevilha.

Encontrámos ontem o consul português em Ayamonte, sr. Luis Sá Pereira, que muito se tem empenhado por que a participação de Portugal na exposição resulte brilhante. Preguntamos-lhe, naturalmente, o que se está passando a tal respeito.

Eis o que nos declarou o ilustre e zeloso funcionario, nosso antigo camarada:

—A imprensa portuguesa, a propósito da proxima exposição de Sevilha, tem ventilado o problema do transporte de turistas de Lisboa para a capital andaluza. E, ao mesmo tempo que fez isto, reclama, e com inteira razão, a maior facilidade de comunicações.

No entanto, o mais curioso, como já escreveu o sr. Lister Franco, é que parece haver a preocupação de colocar em terra espanhola, o mais rapidamente possivel, os nossos visitantes, quando seria logico que se lhes proporcionasse um itinerario que, por reunir condições de beleza, conseguisse fixar no nosso país uma corrente de turismo.

Esse itinerario só pode ser o da linha do Vale do Sado, pois, pondo Lisboa em rapida comunicação com o Algarve, reune as condições de beleza a que fazemos referencia.

"Forçoso é reconhecer, entretanto, que não ha, para atravessar essa linha, grandes facilidades, porquanto é dificil a passagem do Guadiana e a mais proxima linha ferrea espanhola dista sessenta e dois quilometros de Ayamonte.

E, prosseguindo, o distinto funcionario acrescentou:

—Todas essas dificuldades vão, porém, ser removidas, graças á actividade desenvolvida pelas principais personalidades de Vila Real de Santo Antonio e da fronteiriça cidade espanhola. E assim é que se encontram em plena actividade os trabalhos de construção do ramal Huelva-Ayamonte, procurando-se que a sua inauguração coincida com a do grande certame.

"Porém, uma vez ligadas, ferroviariamente, Lisboa e Sevilha, pelo Algarve, subsistiria como maior dificuldade a da travessia do Guadiana.

"A fim de remediar este inconveniente, a Junta Autonoma do Porto de Vila Real de Santo Antonio resolveu iniciar os trabalhos de construção do porto, com uma ponte-cais que, reunindo todos os requisitos modernos, permita o facil embarque e desembarque de passageiros e automoveis.

Claro que semelhante iniciativa, dada a sua importancia, resultaria incompleta, ou mesmo inutil, se uma obra identica se não realizasse na margem oposta.

Esse, de resto, foi o ponto de vista do actual "alcalde„ de Ayamonte, D. Rafael Perez, que, diga-se de passagem, é um dos principais chefes da industria de pesca e conserva no paiz visinho.

D. Rafael Perez acaba de requerer, com o apoio entusiastico das autoridades das duas margens, ao ministerio de Fomento espanhol, a construção duma ponte-cais na margem esquerda do Guadiana, tendo caracteristicas identicas á que se vai construir em territorio português.

* * *

Para terminar a entrevista acrescentou o sr. Sá Pereira:

— A fim de que o Governo do general Primo de Rivera tenha perfeito e directo conhecimento do valor internacional desta iniciativa, segue, dentro de poucos dias para Madrid, uma comissão presidida pelo "alcalde" e constituida pelas autoridades e representantes dos principais organismos de Vila Real de Santo Antonio e Ayamonte.

Solicitado a fazer parte dessa comissão aquiesci, naturalmente, com a certesa de que o nosso país muito tem a lucrar com a realisação desta obra.

Antecipadamente a comissão luso-espanhola tem a certesa de que vai encontrar o melhor acolhimento e colaboração no embaixador português em Madrid, sr. Melo Barreto. Tão grande é o prestigio deste distinto diplomata nas esferas oficiais do visinho reino que ele basta a garantir o exito das "démarches" a que aludimos.

O ministro do Interior

seguiu hoje para o Norte

O sr. ministro do Interior, acompanhado do chefe do seu gabinete, sr. Mira Mendes, seguiu hoje para o norte, onde vai á Guarda e Vizeu tratar da eleição presidencial.

O sr. Coronel Vicente de Freitas tenciona ir ao Porto, para o mesmo fim, na proxima semana.

Diplomatas

No rapido de Madrid, chegaram hoje a Lisboa, de regresso daquela capital, o sr. Embaixador de Espanha e esposa.

BILHETES DE IDENTIDADE
Certidões de idade — Declarações
Trata-se de tudo rapidamente sem que o interessado precise ir ao Arquivo.
AGENCIA EVA
Rua da Conceição, 147—Tel. C. 3138

O governador militar

visitou hoje Caçadores 5

O governador militar de Lisboa, sr. general Luis Domingues, visitou esta tarde o regimento de Caçadores 5, aquartelado em Campolide.

A' entrada do quartel, foi-lhe prestada guarda de honra, por uma força á qual o sr. general Luis Domingues, passou revista.

Em seguida, foi recebido na sala dos oficiais, onde o sr. governador militar, apresentou cumprimentos aos oficiais, pela reorganização daquela unidade.

Terminados os cumprimentos, o sr. general Luis Domingues percorreu as dependencias do quartel, sendo acompanhado pelo comandante da unidade sr. major Fontes Pereira de Melo e demais oficiais.

O sr. major Lobo da Costa, comandante do batalhão, não esteve presente, devido a encontrar-se doente.

TEATRO MUSICADO

A "prémière„ do novo "vaudeville„ "Duzentos contos„

COM um metodo de trabalho, que é um segredo para vencer, e uma organisação artistica e administrativa, que é um exemplo a seguir e a imitar, a Empresa do Maria Victoria, tendo á sua frente a figura ultra-simpatica da ilustre actriz Hortense Luz, põe hoje em scena o seu quatto "vaudeville„ — para mais, um original português assinado por quatro distintos homens de teatro — intitulado "200 contos„. A obra de Lino Ferreira, Alvaro Santos, Lopo, Lauer e do maestro Filipe Duarte mereceu, como sempre, da gentil artista empresaria, um grande disvelo e, porventura, um maior cuidado, não só no que respeita á sua apresentação geral, mas principalmente com referencia ao personagem que vai interpretar. Hortense Luz falou-nos ontem durante o ensaio geral de "200 contos„, iniciando a sua palestra comnosco travestida de "José Maria„ e concluindo-a já transformada em "Maria José„. E como quer que lhe apontassemos esta modalidade da figura que vai criar esta noite no seu Maria Victoria, a galante interprete do do "Pardal Maluco„, do "Grão de Bico„ e da "Maria Rapaz„, disse:

—Pois é precisamente este pequeno esboço de "fregolismo" que me está preocupando. Do valor da peça dirá a critica e dirá o publico; mas o meu papel, sendo, como se diz em giria teatral, um autentico "presente", cheio de nuances, de scenas as mais diversas para definir e exteriorizar dois caracteres absolutamente opostos, é de molde a dar que pensar a quem, como eu, tenha um grande respeito e um grande amor pela sua Arte. E' a primeira vez que me abalanço a semelhante cometimento. Fi-lo com o desejo ardente de procurar enriquecer a minha galeria de tipos, já tão diversos, e para emprestar com um pouco dos meus relativos meritos, o meu concurso a uma obra acentuadamente portuguesa e de escritores portugueses. Ao publico deixo o gesto benevolente de me perdoar esta pequena audacia, com a certeza de que vou pôr no meu "José Maria" e na minha "Maria José" todo o meu esforço e toda a minha boa vontade.

—E sobre os seus colegas?

—Todos se integraram nas figuras que vão desempenhar: Antonio Gomes, num tipo curioso de agiota, miudinho e interesseiro; Ema de Oliveira e Maria Cristina, em duas espanholas das que vivem em Lisboa, mãe e filha tagarelas e senhoras visinhas; Alberto Ghira, num interessante operario marceneiro, com a mania das bombas e dos incendios; Santos Carvalho, num agente de policia, eivado de certos modernismos investigadores; José Silva, encarregado de oficina e, simultaneamente, autor de dramalhões; Leonilde Pereira, numa mãe rabujenta; Emilia Costa, numa velha provinciana; Ernesto Rodrigues, num industrial modesto e honrado, e Reinaldo Azevedo, num "papo-sêco" precioso e ridiculo—todos dão ao conjunto da representação de "200 contos" uma grande unidade, procurando, naturalmente, que ela resulte mais uma vitoria do nosso pequeno grupo artistico, tão carinhosamente compreendido pelo publico.

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio

ARTI
As melhores anelinas para tingir fazendas
Pedir nas boas Drogarias
Depositario: JOSÉ NUNES COELHO
Rua Francisco Sanches, 112 a 120

A Cidade

TIVOLI
A's 21
A ULTIMA CARETA

NO TEATRO S. LUIZ

A consagração da grande artista Adelina Abranches

Consagração de Adelina Abranches, a maior figura do teatro português, na moldura exacta e prestigiosa duma scena de tradições—o teatro S. Luiz. Nem outro podia ser, porque se chamou D. Amelia. Falar nele é lembrar tanto á Adelina, portuguesa, tipica, colossal de amargura, como Augusto Rosa e o outro Rosa, maior o Brazão, a Lucilia, a Lucinda, o José Ricardo, o Ferreira da Silva, outros ainda. Para acabar, uma recordação deontem: Angela, a formosa Angela, de lagrimas de oiro.

A consagração de Adelina Abranches, ainda por fazer o que era pecado de esquecimento, será a mais bela festa de beleza do teatro português. Colabora tudo: todos os escritores, todos os jornalistas, e estamos bem certos, que todos os artistas...

Uma grande peça, uma das mais humanas, a mais exacta na medida formidavel dos recursos de Adelina. Aquela onde ela sofre, enrouquece e se enrodilha de odio, chora, e morre. Todos os sentimentos, registos e palavras. O sublime. O eterno. O tragico. **A Mãe.** No desempenho ver-se-hão reunidos os grandes artistas da nossa scena.

Mas a homenagem, é maior. Reparem, não é só a reposição da peça.

Um lindo acto de contrastes: o rizo e o choro, trabalho de estupendo relevo, na interpretação singular de Lucilia Simões e Aura Abranches. Como se chama o acto? De quem é?

De Norberto Araujo, dramaturgo e jornalista de combate, temperamento original e vigoroso, que escreveu o melhor: **Dialogo das duas mulheres.**

Por fim: a apoteose, a gloria: Todos os artistas, no palco: revista, comedia, drama. Scena cheia, e o dr. Ramada Curta, voz romantico de politico, de advogado, e de dramaturgo, fazendo o discurso de honra.

Nesse momento será imposta a Adelina a comenda de S. Tiago. Milhares de flôres, descem dos camarotes. Depois, no "foyer„ a lapide eterna.

Para este espectaculo, e já como homenagem, ha três comissões:

Comissão de honra:

Presidente: dr. Julio Dantas, Eduardo Schawalbach, Henrique Lopes de Mendonça, João Pereira da Rosa, dr. Joaquim Manso, Lucilia Simões e Palmira Bastos.

Grande comissão:

Avelino de Almeida, Rocha Junior, Norberto de Araujo, Antonio Ferro, Acurcio Pereira, Alvaro Lima, Matos Sequeira, dr. Horta e Costa, Paulo Brito Aranha, Cardoso dos Santos, Mario Duarte, Leitão de Barros, Nogueira de Brito, Pereira Coelho, Lino Ferreira, Vasconcelos e Sá e Romualdo Figueiredo, pelo Gremio dos Artistas.

Comissão executiva:

Alvaro de Andrade, Artur Portela, Erico Braga e Rogerio Garcia Perez, secretario e tesoureiro, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia, marcação de bilhetes, adesões, etc.

O ilustre artista Erico Braga associa-se absolutamente a esta festa, levando a sua companhia. No dia da homenagem o teatro da Trindade encerrará as suas portas.

O gesto de sacrificio e de isenção de Erico Braga será certamente secundado por todos os outros emprezarios.

DESPROTEGIDOS DA SORTE

A miseria DOS HABITANTES dos bairros excentricos

situados á volta de Lisboa

Isto de ser pobre ou de ser rico, de ser feliz ou de ser desgraçado, não passa, afinal, de uma contingencia banalissima da vida, sujeita, como todas as contingencias, á relatividade do meio e das circunstancias.

—Dá Deus a roupa conforme o frio... —sentenciou ontem para o jornalista, a confirmar a afirmação da cronica, a tia Maria da Ilha das Cobras, que fala pelos cotovelos e usa um chaile de quadradinhos á prova de diluvio ou de frio siberiano.

—Veja lá eu! Sou porteira na rua dos Correeiros, e tenho aqui um filho numa barraca que já entrou na guerra...

—A barraca é que entrou na guerra?!

—Ná! Quem entrou foi ele. Agora é mutilado e está na cama a decidir. E' a miseria, meu senhor... é a miseria!

E desatou a rir á gargalhada.

Admirámo-nos, naturalmente, daquele desproposito folgasão que nos pareceu a um tempo loucura e estupidez, e a mulhersinha explicou-se:

—Se calhar queria que eu andasse p'r'aqui lavada em lagrimas! Havia de ganhar muito com isso! Se não houvesse pobres, tambem a riqueza não valia; se a gente nunca tivesse sentido dôres, tambem não achava piada nenhuma á saude do corpo e da alma.

—Vocemecê fala assim—obtemperou outra mais mal contente—porque anda bem comida e bem vestida. Não lhe chove na cama nem lhe faz mossa o frio no arcaboiço...

—E' o que você julga. Aqui onde me vê, ainda hoje não arranjei dinheiro para o almoço, e, se quiz sair á rua, tive de pedir uma roupa emprestada!

E seguiu seu rumo, a rir, contentissimo, como se a chuvada brutal que alagava toda a Ilha, encharcando de tristesa e de lama a barracaria miseravel do arraial, valesse tanto, em alegria de viver, como uma tarde de sol primaveril.

Num cubiculo de dois metros de comprido por metro e meio de largo, jaz um homem doente e sem trabalho. Um dia destes, como o pão faltava e não havia esperanças de o obter, ralhou com a mulher e partiu-lhe a cabeça. Ficou a infeliz sem trabalho tambem, e estiraram-se os dois numas taboas para... fingir que recolhiam ao leito. Veiu uma comadre servir de enfermeira; transformou-se a barraca em hospital; e agora, quando se abriram as cataratas do ceu e o vento alargou, furibundo, as brechas do aposento, mestre Jacinto e sua esposa, em vez de se afligirem, acharam graça ao acontecido.

—Chove aí, dentro como na rua...

—Ora... até calha! A gente não tem agua encanada... E' um fartote. Junta-se aqui na cama, em cima do oleado, e depois deita-se na celha para lavar a roupa, quando o sol voltar...

—E... pão?

—Pão é que falta. Mas tambem, não pode ser tudo ao mesmo tempo. P'ra mais, a gente agora, estamos a dieta...

Um encontrão mais forte do vento fez oscilar, numa ameaça de derrocada, a moradia apodrecida; e o enfermo exclamou a chalacear, para a mulher da cabeça partida:

—Eh! Maria! segura-te bem, que o mar está bravo e o barco vai a desgarrar!

* * *

Surgiu na treva cavernosa de uma cabana um vulto esguio de mulher, a fitar-nos, a fixar em nós dois olhos moços, penetrantes como chispas de amor ou de odio. Atraz dela, sentado num catre sujo, um homem que parecia ser seu pai, e sob uma alpendrada de latas enferrujadas, um pintasilgo preso a cantar.

—Não emudece com a tristeza do dia o pobre passarinho...?

—Como só canta quando tem fome, está sempre a cantar!

—Seu pai, está doente...?

—Meu pai... é meu marido. Está ali a envelhecer, enquanto não passa o temporal.

—E a menina?

A mulher, que só deixara ver os olhos até então, teve um sorriso amargo; destapou o rosto, como quem descerra uma lapide de surpreza, e confessou, com uma resignação de comover:

—Eu... tenho vinte anos, mas já envelheci tambem! E' para não termos inveja um do outro...

E riu... e riu quasi de vontade... E o pintasilgo tornou a cantar; pôs-se a trinar, desesperadamente, os seus garganteados de fome na gaiola escanzelada em que lhe roubaram o sustento e a liberdade...

* * *

No Tarujo, na Senhora de Santana, na Basaliza, no Olival, no Monte Prado, no Casal Ventoso de Baixo, no Casal Ventoso de Cima, nas Terras do Sabido, em toda a enorme vertente de miseria que circunda Monsanto, o temporal passou como rajada de destruição, alagando tudo, rasgando, implacavel, a crosta da serrania, urrando sinistramente no impeto das levadas, tomando proporções de grandeza imponente na cheia do rio que lá em baixo corre, a engrossar sempre, a galgar, arrazando-os, os lameiros das margens.

Como vivem ali os pobres em pleno vendaval? Vivem, como o outro da Ilha das Cabras, á espera de que o sol volte, á espera de que sobre um dia de sobresalto outro dia venha, mais tranquilo e mais feliz.

—E se o vento lhes leva as moradias?

—Ora.... é trabalho que nos poupa. Faz-nos a mudança de graça! Como andamos á mercê do tempo, para onde ele nos levar a casa para ahi iremos morar! Quem ha-de arreliar-se com isso hão-de ser os senhorios. A nós, tanto nos faz!...

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Fotografia Bobone
(Da antiga Casa Real)
Os mais artisticos trabalhos
EM TODOS OS GENEROS
LISBOA ---- R. Serpa Pinto ---- 11

DINHEIRO? EMPRESTA-SE
Sobre *bilhetes de tesouro e papeis de credito,* nacionais e estrangeiros, ao maximo da cotação. Sobre *ouro, prata, joias, etc.,* ao maximo do seu valor.
A Ideal, L.da—Rua da Assunção, 88, 1.º
Todas as transacções são feitas em gabinetes separado

Pelos teatros

«O Branco e o Preto»

As recitas de Erico Braga marcam sempre pela suprema elegancia da assistencia, dadas as relações que ele tem na sociedade e por ser o actor «gentleman» que toda a Lisboa conhece e aprecia. Pode avaliar-se o que será a noite de 9 de Março no Trindade, na recita de homenagem a este artista, que se efectiva com a primeira representação da comedia «O Branco e o Preto», de Sacha Guitry, tradução do nosso camarada Alvaro de Andrade. «O Branco e o Preto», que é uma peça cheia de graça, acentuadamente comica, vae ser interpretada pelos artistas Lucilia Simões, Amelia Pereira, Maria Sampaio, Laura Fernandes, Magda Arruda, Erico Braga, Joaquim Almada, Samuel Diniz, José Monteiro e Seixas Pereira.

«Cabeleireiro de senhoras»

Só mais cinco recitas dará no Teatro Nacional a interessante comedia «Cabeleireiro de senhoras» de Armont e Gerbidon, dois consagrados comediografos franceses: A peça, admiravelmente interpretada pela brilhante companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, tem uma das suas grande atracções na forma como está posto em scena o 2.º acto passado num grande Salão de «Coiffeure pour dames» onde não falta nenhum dos aparelhos electricos usados no arranjo do cabelo. Nos principais papeis são desempenhados por Berta de Bivar, Maria Izabel e Alves da Cunha, que interpreta o personagem «Mario» creado em Paris pelo grande actor Max Dearly.

Maria Adelaide de Lima Cruz

A joven e distinta pintora Maria Adelaide de Lima Cruz—que ainda recentemente obteve tão grande exito na sua exposição da Bobone—está fazendo as «maquettes» dos scenarios da revista «El diablo pera» que a admiravel companhia de Eva Stachino montará em Portugal pela primeira vez.

«Plumas y Perfumes» continua atraindo ao Teatro Variedades, ás duas sessões nocturnas um publico numeroso e escolhido que aplaude delirantemente os deliciosos quadros da interessante revista.

Atraz do reposteiro

Está marcada para sabado, no teatro do Gimnasio, a representação da peça «O Rosario», com Palmira Bastos no principal papel, tendo tambem papeis de destaque Alexandre de Azevedo, Jorge Grave e Tarquinio Vieira. Em ensaios continua a peça «Ene tout nue» de Paul Mirois, tradução do dramaturgo Vitoriano Braga.

—A compania Ilda Stichini representa, no proximo domingo, a peça «Meu marido», no teatro do Club Vilafranquense, em Vila Franca de Xira.

—Estreiam-se hoje, no Salão Foz, num belo espectaculo de variedades, as artistas Souers Diany, bailarinas parisienses.

—«O Branco e o Preto» é a ultima peça nova que a companhia Lucilia Simões-Erico Braga representará no teatro da Trindade, antes da sua partida para o Brasil.

—A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro termina no dia 19 de março a sua temporada no teatro Sá da Bandeira, do Porto, estreiando-se ali, no dia 23, a companhia Ilda Stichini.

—Organisou-se uma sociedade artistica para explorar o teatro Apolo, começando pela revista «Agua Fresca», que vae entrar em ensaios.

—Chegaram hoje a Lisboa todos os artistas da companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, cuja «tournée» terminou ontem.

—Dá amanhã o seu ultimo espectaculo em Vila Real, a companhia Lina Demoel, que depois de amanhã se estreia em Chaves, seguindo depois para Bragança.

—Da nova companhia de circo, que no proximo sabado se estreia no Coliseu, faz parte o celebre bailarino excentrico Teddy Bancroft.

—«A Grande Parada» é uma interpretação individualista da Grande Guerra. Assim o afirmou King Vidor, o seu «metteur-en-scène», que desta forma atirou a formidavel pelicula á admiração do mundo.

—E' já depois de amanhã que se estreia no Teatro Joaquim de Almeida a opereta «A Severa». Na distribuição, além de Adelina Fernandes na protagonista, entram: Rahira de Sousa, Julia da Assunção, Fernanda Coimbra, Delfina Costa, Tina Alves, Eduardo Matos, Artur Rodrigues, José David, Pestana de Amorim, Virgilio Mesquita; Francisco Costa, Antonio Monchet, Vitorino Brito e Alberto Silva.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Cabeleireiro de senhoras».
São Luiz—A s 21,30—«A Princesa do Circo«.
Trindade—A's 21—O Rei da Sorte».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Gymnasio—A's 21,30—«A Flôr de Laranjeira» —«Chá das 5».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Salão Foz — A's 15 e ás 21 — Variedades e cinema.
Maria Vitoria — A's 20,30 e 22,30 — «200 contos».
Variedades — A's 20,45 e 22,45 — «Plumas e Perfumes».

ANIMATOGRAFOS

Odeon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.
Campo de Cinema—A's 21.

Teatro NACIONAL
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
Hoje:
Cabeleireiro de Senhoras

Eden Teatro
Direcção de José Climaco
Sempre em duas sessões
A revista invencivel
ROSAS DE PORTUGAL
Despedidas antes da remodelação
Sucesso infindavel
Preços de cinema

Doenças das vias urinarias
Dores, ardores, picadas, etc., etc.
Curam-se radicalmente com os preparados da
Farmacia Ultramarina
99—Rua de S. Paulo—101
(Defronte do elevador da Bica)

PENSAO
Tratamento familiar, tem jantares á lista e refeições. Fornece bem e aceita pensionistas a preços moderados. Esmerado serviço de cosinha.—Está aberto toda a noite e tem gabinetes familiares.
Avenida 5 d'Outubro, 13 (ao Matadouro)

Banco de Portugal

Dividendo de 31$00 por acção

O PAGAMENTO deste dividendo, relativo ao 2.º semestre de 1927, captivo de impostos sobre a aplicação de capitais e das duas avenças de selo de averbamento e contribuição de registo, decretos n.os 4692, 4748, 8719 e leis n.os 1368 e 1668, ha de começar amanhã, 28 do corrente, das 10 ás 13 horas, e continuará em todos os dias uteis.
O imposto sobre aplicação de capitais, na importancia de 4$39 por acção, incide sobre todas as acções, quer averbadas ao portador, quer nominativas; a avença de selo de averbamento na importancia de $21 incide sómente sobre as acções nominativas e a avença de contribuição de registo, na importancia de 1$13 sobre as acções averbadas ao portador.
Nos recibos a pagar aos Srs. accionistas figurará sómente a importancia liquida, pagando-se por cada acção nominativa a quantia de 26$40 e por cada acção averbada ao portador 25$18.
Recomenda-se aos Srs. Accionistas, para regularidade de serviço, que mencionem os titulos averbados ao portador em relações separadas das dos titulos nominativos.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1928.

Pelo Banco de Portugal
Os directores
(a) *João da Mota Gomes Junior*
(a) *Ramiro Leão*

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OUBO. 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA
Largo D. Estefania, 6, 1.º — **Telefone N. 3435**
CORPO CLINICO—DOUTORES
A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Antonio de Carvalho — Doenças da pele e sifilis — ás 18 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 13 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias—Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais—ás 9 h.
Fernando Waddington — Raios X. Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.

Confortaveis
Género "Maple" forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
RUA DA ATALAIA, 36 a 40
Telef. Trindade 307

TRABALHOS DE CARPINTARIA CIVIL
CAIXILHOS, PORTAS E JANELAS, ARMAÇOES, ETC.
Serragens, aparelhos, moldagem e furação executam-se nas oficinas da CARPINTARIA NACIONAL, Ltd.
Rua do Prior, 27-29 — **proximo das Janelas Verdes**

MOBILIAS
Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos — **SEMPRE MODELOS NOVOS**
Antiga Marcenaria do Desterro
RUA DO DESTERRO, 17 a 29

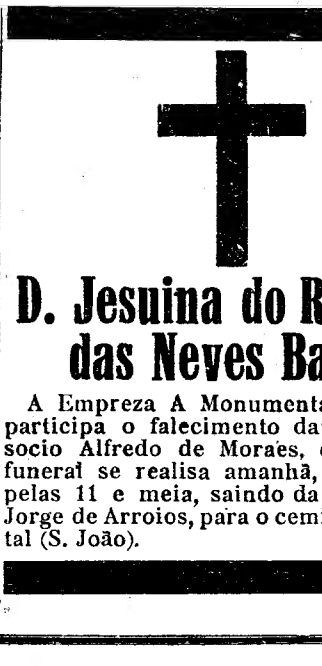
Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 -- Rua de S. Paulo—77

Por escritura de 20 de Janeiro de 1928, deixou de fazer parte da sociedade por quotas Diniz, Sousa & Guia, Ltd., a sociedade Mario Luiz de Sousa & C.a, dando, porém, o seu consentimento para que aquela sociedade continuasse usando da mesma firma, o que se anuncia para os devidos efeitos.

Lisboa, 27 de Janeiro de 1928.

O Notario
Alfredo May de Oliveira

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115



D. Jesuina do Rosario das Neves Baeta

A Empreza A Monumental Limitada, participa o falecimento da Mãe do seu socio Alfredo de Moraes, e que o seu funeral se realisa amanhã, 1 de Março, pelas 11 e meia, saindo da igreja de S. Jorge de Arroios, para o cemiterio oriental (S. João).

Teatro São Luiz
HOJE E TODAS AS NOITES
a celebre opereta de grande espectaculo
A Princesa do Circo

TRINDADE — *Companhia Lucilia Simões—Erico Braga*
HOJE: Telef. T. 976
O Rei da Sorte

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE **A's 2,30**
— A representação da revista —
Agua-pé

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Loff***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos—***Dr. C. Afonso***—ás 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12h.
Tratamento de diabetes—***Dr. Ernesto Roma***—5 h.
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h

A' venda em todas as boas Tabacarias
UNICO IMPORTADOR
ANTONIO N. COELHO SERRA
Rua dos Caminhos de Ferro n.º 86 — LISBOA

Consulte o seu medico e verá que lh'o recomenda

O BOVRIL revigora, rejuvenesce—E' muito recomendado aos anemicos—e em todos os casos de fraqueza—Vende-se nas farmacias, drogarias, —— mercearias, pastelarias, etc. ——
Agentes em Portugal, A. L. Simões & Pina, Lda.—Rua das Flores, 22
LISBOA

CABELEIREIRO DE SENHORAS
Avenida Almirante Reis, 29, 1.º-D.
Cortes a 3$00
Manucure 3$00
Marcam-se horas

ESTRANGEIRO

O cigarro da moda é incontestàvelmente o «111»
Maço 20 cigarros
Escudos: 5$00

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 29

Segundo a opinião geral, os Estados Unidos estão-se preparando para conduzir o mundo ao desarmamento.

E' geral o desapontamento com o programa de construções navais, embora já reduzidos a 15 os 71 primitivos cruzadores nele incluidos.

Por tal motivo as igrejas americanas enviaram uma importante delegação ao presidente Coolidge, pedindo-lhe que retire o seu apoio ao programa naval, e renove os seus esforços para uma nova conferencia que limite os armamentos de todo o mundo.

Considera-se como muito significativo o facto do sr. Kellogg, secretario de Estado para os negocios estrangeiros, ter enviado uma nova nota á França relativa á paz perpetua.

Afirma-se que tambem uma nova nota será enviada á Inglaterra, á Alemanha, á Italia e ao Japão.

Diz-se que o sr. Kellogg encontrará bases para novas afirmações no famoso discurso pronunciado pelo sr. Hughes no congresso pan-americano, quando a America do Norte deu um incondicional apoio á moção mexicana condenando a guerra de agressão.

Na sua resposta á delegação das igrejas, o presidente Coolidge declarou que o plano de construção de 15 cruzadores é moderado e não deve causar alarme nos outros países.

A comissão naval da Camara dos Representantes regeitou a emenda para que os navios fôssem construidos dentro de seis anos. — (L.)

Do Japão

TOQUIO, 29

Uma reunião do partido proletario foi ontem mandada encerrar pela policia.

Ao receberem a ordem, os assistentes agrediram os agentes com pedras e tijolos, sendo aqueles obrigados a empregar a força para evacuar a sala.

Do embate, resultaram varios feridos de ambas as partes. — (L.)

A hor ada aviação

SYDNEY, 29

O aviador Bert Hinkler telegrafou de Bundaberg avaliando a despesa de gasolina e oleo com a sua viagem em 55 libras. — (L.)

NOVA YORK, 29

Os aviadores franceses Costes e Lebrix partiram para S. Francisco. — (L.)

No Coliseu

A Nova Companhia de Circo

Ha grande interesse pela estreia da Nova Companhia de Circo, que está marcada para o proximo sabado no Coliseu dos Recreios, e que vai ser um dos maiores acontecimentos artisticos da temporada, visto o seu elenco ser composto só por notabilidades de grande valor. Entre elas conta-se um dos mais celebres artistas da Europa o bailarino excentrico Teddy Bancroft, e algumas troupes de grande fama, como são os acrobatas Alissons, os Bassis e outros.

ESCRIPTORIO
JUNTO Á BOA-HORA
Para vêr e tratar
RUA NOVA DO ALMADA, 53, 2.º
Das 17 ás 19

O BEM DA HUMANIDADE

As grandes POTENCIAS devem multiplicar

os pactos de paz mundial

«As grandes potencias, como a França, a Italia e a Inglaterra, podem e devem esforçar-se para multiplicar os pactos de paz. A paz mundial depende, sobretudo, da acção cooperadora e mutua de todas essas nações. Briand é partidario de um pacto de garantia para as fronteiras dos Balkans, baseado nos mesmos ideais do de Locarno em relação a outras fronteiras.

«Este pacto que poderá chamar-se. de Locarno Balkanico deverá ser correlacionado com um outro pacto de não-agressão moldado, por exemplo, naquele que o governo dos Soviets propôz á França em Agosto passado e que terá andamento para sua realização, logo que o novo embaixador dos Soviets inicie a sua actividade normal.

«O novo tratado celebrado entre a França e a Yugo-Slavia parece ter causado inquietação e ansiedade nos circulos politicos da Italia. Entretanto, não nos surpreendemos nem ficámos impressionados com a assinatura de um tratado identico feito pela Italia com a Hungria e a Rumania. Por que motivo deve ficar a Italia agora impressionada se foi ela quem primeiro propôz um tratado triplice entre a França, a Italia e a Yugo-Slavia?

«As propostas russas nesse sentido equivalem a dizer que não haverá mais criminosos desde que todas as prisões fôrem abolidas. Isto não quere dizer que se seja contrario ao desarmamento geral.

«O artigo oitavo do Tratado de Versailles estabelece o desarmamento, e ele deve realizar-se. Trata-se evidentemente de uma obra que o mundo inteiro deseja se faça e que será realizada. Os Estados Unidos encontram-se empenhados nos mais louvaveis esforços em prol do desarmamento assim como outras nações da Europa.

«Em relação á França, está-se fazendo tudo que fôr possivel. As suas forças armadas completas, em 1914, incluindo Exercito, Marinha, gendarmeria e forças irregulares, montavam a 1.050.000 homens.

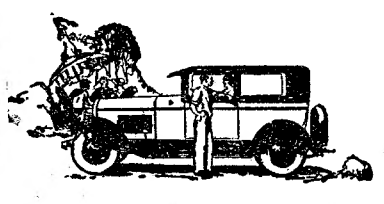
«Pois bem, em 1927 restavam apenas 755.000 homens, o que significa uma redução de 28 por cento no efectivo das forças armadas.

«Em virtude da nova organização militar, que estabelece o serviço militar sómente pelo praso de um ano, a França reduzirá as suas forças a 45 por cento dos efectivos de 1914.

«O desarmamento continuará a fazer-se nos outros países durante todo o ano de 1928 na mesma escala por que tem sido feito na França. Mas é, na verdade, realmente impossivel suprimir todos os armamentos. A redução dos armamentos só se poderá verificar até o ponto em que a segurança de cada nação estiver plenamente garantida».

PAPEIS PINTADOS : CRETONES : VELUDOS : CORTINAS
Tel. N. 2876 ULTIMAS NOVIDADES NA
Rua da Palma, 101-1.º Esq.
Cretones com papeis pintados iguais
Acabamos de receber um grande sortido, com os mais lindos desenhos exclusivos da nossa casa
OLIVEIRA & PINTO
RUA DA PRATA, 168 e 172
TELEFONE C. 1778

Au Renard Argenté
Confecções de peles em todos os generos, modificações ou concertos, execução rapida, preços sem competencia, peles avulso para guarnições
RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º


Paige
O AUTOMOVEL MAIS BONITO DA AMERICA
Represent. J. COELHO PACHECO | Garage e exposição: 26-B, Ave-nida Duque d'Avila — LISBOA | Av. da Liberdade, 21 — LISBOA

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 29

O ministro dos Negocios Estrangeiros publicou hoje o texto da nota do sr. Kellogg relativa á paz perpetua.

O secretario de Estado americano para os negocios estrangeiros insiste na preferencia do pacto multilateral, exprimindo o sentimento e o desejo de não se opôr ás clausulas do pacto da Sociedade das Nações e dos acôrdos de Locarno.

Kellogg diz ainda que se a França está pronta a concluir um tratado bi-lateral, renunciando, sem reservas, á guerra, pode igualmente ligar-se aos Estados Unidos para propôr a conclusão uni-lateral, equivalente, com as principais potencias. — (L.)

Myryon Herrick, embaixador dos Estados Unidos, ofereceu um almoço em honra do sr. Chatelier, sábio quimico francês. — (L.)

O correio postal aereo entre a França e a America do Sul, foi ontem inaugurado com a partida de Berre do hidro-avião «Paris», com destino a S. Luís do Senegal, que constitui a primeira «étape» do grande percurso. — (L.)

Um grande incendio destruiu uma fabrica de maquinas de escrever e de aparelhos cinematograficos, elevando-se os prejuizos a alguns milhões. — (L.)

Da Italia

ROMA, 29

O arqueologo Ricci conseguiu pôr a descoberto um grande antigo e prehistorico edificio, que supõe ter servido a mercado e bolsa. — (L.)

O presidente da Camara dos Deputados declarou que o chefe do governo responderá no sabado ás interpelações ácêrca do discurso de monsenhor Seipel. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 29

A terceira internacional votou para a propaganda na Inglaterra a verba de 40.000 libras.

Desta verba, a maior parte é destinada á fundação dum jornal comunista. — (L.)

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 1,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos— A' 1 hora—Dr. Cascão de Anciães
Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Sarava.
Raios X e Raios Ultra-violetas
Analises clinicas e vacinas

NOVOS DISCOS
«Agua-pé»
e «Rosas de Portugal»
Gramofones
de todas as marcas
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
11, R. do Carmo--Tel. C. 1518

ULTIMAS NOTICIAS

OCEANIC NAVY CUT CIGARETTES
E' o melhor dos seus semilares e mais barato
10 — 2$50 20 — 5$00
Todos os maços conteem uma fotografia d'artistas de cinema

A POBREZA DE LISBOA

O ESTADO em que se encontram certos bairros

(Continuação da 5.ª pagina)

—Tambem se alugam, então, estas barracas que certos cães desdenhariam?!

—Ai, não! E por bom preço! Não se arranja ahi um quarto num pardieiro desses, feito do que a cidade deita fóra, por menos de trinta a trinta e cinco mil reis!

—E conhecem-se os senhorios?

—Conhecem. Até tem graça que, sendo todos pobres os donos das choupanas, e disso fazendo gala para insultarem a burguesia, são eles, precisamente, quem mais nos rouba e nos explora. Anda ahi proprietariosinho que, sendo mendigo na cidade, fóra de portas é tirano. Lá, dão morras ao capital; aqui, armam em capitalistas e não nos perdoam um centavo.

* * *

A Quinta das Galinheiras fica pegada ao Alto de S. João, á laia de ante-camara do cemiterio.

A chuva ali não foi extranhada pelos moradores, porque já todos se acostumaram ao Deus dará do tempo e á brutalidade das intemperies. As mães, quando a maré sobe no chão das cabanas, suspendem nas traves do tecto os berços frageis dos filhos, protegem-nos da chuva com encerados, como fazem as varinas ás gigas do peixe, e vão á sua vida como quando ha sol e quando o trabalho não falta.

— Cá vamos vivendo com a graça de Deus....

Quando, numa tregua do temporal, foi possivel afrontar na rua as furias do vento e as chicotadas da chuva, saiu de uma especie de fôjo uma velha com uma criança em cada braço, a correr, a fugir pelos campos fóra, como se um perigo grande a perseguisse.

— Tire-se da chuva, mulher, que vai atolar-se p'r'ahi, com os petizes, nalgum charco do caminho!

— Não ha novidade! Vou alí num instante empenhar uma fechadura para ver se arranjo com que fazer o caldo! Se não aproveito esta aberta nunca mais se janta naquela casa!

E desapareceu, a correr, a correr sempre, na direitura ao cemiterio.

Aprigio Mafra

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

Odeon telefone N. 3703
HOJE — A's 21 horas
o filme da Metro-Goldwyn-Mayer
A GRANDE PARADA
com John Gilbert e Renée Adorée
PARTITURA ESPECIAL DE D. MENDOZA E WILLIAM AXT
Orquestra de 25 professores sob a direcção de René Bohet
AMANHÃ — MATINÉE

A ENTREVISTA DO DIA

Os banqueiros ESPANHOIS do Credito Nacional Peninsular e Americano dizem ao Diario de Lisbôa

o que pretendem fazer em Portugal

Como o *Diario de Lisboa* ontem noticiou, chegaram, no rapido de Madrid, dois importantes banqueiros espanhois — D. Francisco Recasens e D. Luís Figueras Dotti — delegados do Crédito Nacional Peninsular e Americano.

Impunha-se ouvir dos nossos visitantes uma exposição dos fins da sua viagem ao nosso país e do pensamento que anima o organismo que representam.

* * *

Foi o sr. D. Francisco Recasens quem satisfez o nosso desejo, numa curta conversa a uma mesa do *Palece*.

Começou assim o nosso entrevistado:

— Sômos financeiros. O nosso objectivo é simplesmente financeiro. Resume-se nisto: colocar o dinheiro que nos sobra onde ele puder ser util. E' esta a função dos financeiros. Este o objectivo pratico. Claro que, a par disso, não podemos deixar de manifestar um sentimento que anima todos os espanhois, desde o Rei e o general Primo de Rivera -- que, como o Ministro da Fazenda, sr. Calvo Sotelo, não perdem uma ocasião de o exprimir: a simpatia enorme, a profunda ternura, que Portugal nos merece.

O sr. D. Francisco Recasens não é simplesmente um homem de negocios. E' uma pessoa muito ilustrada, com ideias largas que não se encerram nos limites dos interesses materiais:

— Ha uma coisa que portugueses e espanhois nunca podem nem devem esquecer: fômos nós, portugueses e espanhois, que criámos um mundo novo. E Portugal tem ainda hoje um imperio que lhe deve a sua existencia e a sua civilização. Desta maneira, Portugal e a Espanha, do seu solar independente que os mares separam do resto do universo têm um destino a que não podem fugir. Eles constituem a cabeça desse aglomerado enorme de raças que eles civilisaram e que reconhecem a sua obra formidavel.

— Essa influencia, até hoje, tem sido apenas sentimental e intelectual...

— Não podemos, porém, desprezar os factores materiais. Tudo indica que Portugal e a Espanha, com as nações e as regiões que, no passado ou no presente, tem sentido a sua influencia, fórmem um grande blóco economico. E como conseguir isto? Estabelecendo entre esses países o principio da capilaridade financeira; fornecendo aqueles que têm dinheiro em abundancia, os que, nessa hora dele necessitam.

— A Espanha, hoje, tem dinheiro de sóbra...

— E' evidente. O ultimo emprestimo interno foi rapidamente coberto cinco ou seis vezes. E note-se que o juro era, apenas, de 4 e meio por cento. Claro que, havendo em Espanha dinheiro a mais, é natural que ele se empregue nos países que comnosco têm solidariedade de interesses. Assim, realizou-se ultimamente um emprestimo de 100 milhões de pesetas á Argntina. E temos muitas propostas doutros Estados americanos.

— O Crédito Nacional Peninsular e Americano...

— E' um bloco constituido em Barcelona, por 4 bancos daquela cidade e por 2 de Madrid. O seu capital inicial é de 25 milhões de pesetas; mas os bancos que o constituem podem dispôr de 200 milhões. E, como em Espanha é facilimo cobrir hoje qualquer emissão, desde que seja destinada a empresas que dêem garantias — e só a essas nos dedicamos — pode dizer-se que o nosso capital é ilimitado.

— Em Portugal...

— Estamos dispostos a financiar todas as obras que nos garantam o capital e o juro que fôr razoavel. Podemos realizar emprestimos, tanto a empresas particulares, como a municipios, organismos oficiais, etc.

— Por enquanto...

— Estamos apenas em estudo das possibilidades de financiamento. E' falso que venhamos agora formar um banco. Claro que, desde que se faça qualquer coisa de positivo, como não temos nenhuma preoccupação exclusivista, estamos dispostos a associar á nossa empresa, em cada país onde a nossa acção se exercer, entidades nacionais.

Como sobre a mesa está um jornal onde o organismo que os nossos visitantes representam é atacado, abordamos o assunto.

D. Francisco Recasens daclara-nos:

— Ficámos espantados com esses ataques. Temos um objectivo. Dizêmo-lo claramente. Querem os portugueses aproveitar o nosso oferecimento? Vamos trabalhar. Por qualquer motivo, não o desejam? Paciencia. Empregaremos o nosso dinheiro onde o quizerem.

«DIARIO DO GOVERNO»

O ESTUDO das nossas colonias nas escolas

O governo resolveu intensificar nas escolas dos varios graus de ensino, do nosso país, a parte da instrução que ás nossas colonias respeita.

O decreto respectivo já foi publicado e nele o governo acentua que é indispensavel criar no nosso povo uma opinião colonial incutindo no espirito de todos os portugueses a noção exacta do valor do imperio ultramarino e dos meios a empregar para a sua valorização.

De futuro, portanto, em todas as escolas portuguesas se intensificará o estudo das colonias portuguesas aproveitando-se os mais apropriados meios e favoraveis circunstancias para desenvolver uma intensa propaganda do imperio colonial português.

* * *

Nos livros de leitura a adoptar para o ensino serão obrigatoriamente incluidos trechos numerosos versando estes motivos: o conhecimento das colonias e ilhas adjacentes; a obra colonizadora portugueses no passado e no presente; indicações sumarias ácêrca de expansão colonial das diversas nações; a utilidade nacional e individual de emigração para as colonias portuguesas.

Como complemento deste trabalho, promover-se-ha a organização de um album do imperio colonial português, de pequenos mostruarios de produtos coloniais, de colecções de dispositivos e fitas cinematograficas de aspectos e assuntos coloniais, da impressão e reimpressão de obras sobre assuntos coloniais, de elaboração e impressão de uma antologia colonial portuguesa.

Para realizar esta obra, conjugarão os seus esforços o ministerio das Colonias, a Sociedade de Geografia, a Agencia Geral das Colonias, a Escola Superior Colonial, Museu Agricola, Jardim Colonial, Comissão de Cartografia, Serviços Graficos do Exercito e Imprensa Nacional.

São criados três premios anuais, de seis, quatro e dois contos, para atribuir a obras de autores portugueses sobre as nossas colonias.

Será tambem aberto concurso para elaboração de um planisferio, no qual se faça salientar, a cromo, a extensão da metropole e colonias das diferentes nações.

Carlos Bleck

embarca ámanhã na Alexandria

O arrojado aviador civil português Carlos Bleck embarca amanhã, na Alexandria, no "Italia" para Genova.

Deve chegar a Lisboa a 8 de Março.

Prepara-se-lhe uma afectuosa e entusiastica recepção, que o seu valor bem merece.

Tauromaquia

«Armillita»

Pelo espada Juan Espinosa «Armillita» foi dada procuração para o representar junto das emprezas tauromaquicas de Portugal ao antigo «aficionado» e nosso amigo sr. Manuel Costa.

«Arte e Sport»

Saiu o primeiro numero desta interessante publicação, impressa em magnifico papel, e com numerosas gravuras. Apresenta-se muito bem redigido e tem numerosas secções: teatro, sport, musica e cinema.

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
Mudou o seu consultorio para a
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

DE LUTO

D. Emilia Adelaide de Mesquita de Carvalho

Sufragando o trigessimo dia do falecimento da sr.ª D. Emilia Adelaide Mesquita de Carvalho e mandada dizer por suas filhas, reza-se amanhã uma missa na paroquial Igreja de S. Lourenço.

TAPETES DE ARRAIOLOS
Ninguem compre sem visitar a "Casa Arte e Ménage" — Alecrim, 71, 1.º

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO--115

CHIC
P. dos Restauradores, 20
O MELHOR SERVIÇO DE CHÁS

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114